

A ERA COVID-19 E AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

STHEFANE NOGUEIRA DE AZEVEDO¹; ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES²; LOUISE CONCEIÇÃO LIMA³; RITA DE CÁSSIA ROCHA MOREIRA⁴

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana – e-mail: tefsnogueira@gmail.com

² Universidade Estadual de Feira de Santana – eliziavoices@gmail.com

³ Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana - BA – louise.ts@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual de Feira de Santana. Orientadora – e-mail: ritahelio01@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 configura-se como um dos maiores desafios para saúde pública mundial da atualidade e tem afetado diretamente os sistemas de saúde, econômicos e financeiros, bem como o bem-estar social. As altas taxas de morbidade e mortalidade acarretam em efeitos negativos individuais e coletivos, sem precedentes na história da humanidade (HAILEMARIAM; AGEgnehu; DERESE, 2021).

Diante de um cenário epidemiológico inédito e assustador, alguns grupos apresentam risco elevado para infecção por coronavírus, dentre estes, as mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Pesquisas de Mo *et al.* (2021), apontam que mulheres grávidas são mais suscetíveis a infecções graves e problemas respiratórios, devido às alterações anátomo-fisiológicas e do sistema imune que ocorrem durante a gravidez, com probabilidade maior de cesariana, parto e nascimento prematuro e complicações maternas e neonatais no período pós-parto.

O avanço do coronavírus exigiu a adoção de medidas para conter a doença, como o distanciamento social e fechamento de serviços não essenciais. Desse modo, gestantes e puérperas vivenciaram diversas alterações nas práticas assistenciais com o cancelamento de cursos e rodas de conversas, restrições à presença do parceiro durante o parto e visitas, incluindo a interrupção de consultas presenciais, que foram substituídas por teleconsultas (MOTRICO *et al.*, 2021).

Nessa conjuntura, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou Resolução que autorizou a teleconsulta/ teleorientação de enfermagem na pandemia da COVID-19, por meio de canais eletrônicos que proporcionem a interação entre profissionais e pacientes, seguindo os artigos do Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem (COFEN, 2020).

A teleorientação tem se mostrado como ferramenta útil no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus e consiste em uma medida de acolhimento ao usuário no processo saúde-doença, que visa avaliar o estado do paciente, investigando possíveis sinais e sintomas, esclarecer dúvidas, orientar sobre cuidados necessários e o encaminhamento aos serviços de saúde (RECIFE, 2020).

Em um cenário de tantos desafios e incertezas, pessoas em situação de vulnerabilidade sofrem com as desigualdades, a dissociação de políticas públicas e a tentativa de desmonte e desvalorização da saúde pública. Logo, cabe à comunidade acadêmico-científica levantar dados seguros e comprovados, promover discussões e diálogos com a sociedade, estimular o pensamento crítico, de modo a garantir a manutenção dos direitos, além de buscar estratégias para ampliar o atendimento às demandas sociais.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de ações extensionistas de promoção à saúde na assistência em pré-natal, bem como os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas no atendimento às mulheres no ciclo gravídico-puerperal, durante a pandemia da COVID19, por meio de projeto de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, que visa descrever as ações de extensão universitária desenvolvidas com mulheres do ciclo gravídico-puerperal na assistência à saúde. Resulta das atividades do plano de trabalho intitulado: “A importância do pré-natal na identificação de sintomas depressivos como prevenção à depressão pós-parto” que está vinculado ao projeto de Extensão “Serviço de Pré-Natal de Baixo Risco: Humanizando a Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico-Puerperal” – Resolução CONSEPE 93/2002 da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O projeto de extensão é desenvolvido por discentes e docentes membros do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM) da UEFS e conta com a parceria de profissionais de saúde, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Feira de Santana - Bahia, onde o plano de trabalho foi desenvolvido.

A consulta de pré-natal era realizada mensalmente com cada participante por meio de ligações telefônicas, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concessão do número para contato. A apresentação inicial do plano de trabalho para as gestantes, ocorria por uma breve explicação realizada pela enfermeira da unidade, que posteriormente enviava os TCLEs coletados para a discente responsável que entrava em contato com as gestantes e as acolhia e orientava de maneira mais detalhada sobre o projeto.

A pandemia da COVID-19 trouxe diversas limitações no desenvolvimento de atividades cotidianas e nesse contexto, as atividades acadêmicas presenciais foram interrompidas. Assim, a manutenção das ações de extensão se deu com a utilização de tecnologias digitais, que permitiram a comunicação entre discente, docente, profissionais da unidade e pacientes, de modo a planejar ações e estratégias para uma assistência humanizada às gestantes, esclarecendo dúvidas sobre gestação, parto, e puerpério, orientações sobre hábitos diários de vida, e cuidados na gestação, salientando a importância da realização do pré-natal e as medidas de prevenção à COVID-19.

Foram utilizados outros recursos, como mensagens pelo aplicativo WhatsApp, formulários online com questionários sociodemográfico e de avaliação do risco de depressão pós-parto com a Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), planilhas e tabelas com dados coletados e registros das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do plano de trabalho, no período de 23 de fevereiro a 20 de julho de 2021, foram realizados 42 atendimentos remotos a 12 gestantes e puérperas cadastradas na referida unidade. As gestantes atendidas tinham entre 17 e 30 anos, residentes da zona urbana da região da microárea de abrangência da UBS. A categoria de ocupação foi diversificada, assim discriminadas:

estudantes, comerciárias, donas de casa, dentre outras atividades sejam estas remuneradas ou não.

Foram realizadas consultas clínico-gineco-obstétrica em pré-natal de modo remoto com assistência humanizada, visando identificar situações de vulnerabilidade entre a população, avaliar o conhecimento e as medidas de prevenção ao coronavírus, ouvir queixas e orientar sobre o ciclo gravídico-puerperal.

As gestantes e puérperas incluídas nas atividades mostraram-se receptivas às teleconsultas, interessadas em dialogar, participavam tirando dúvidas, relataram queixas, enviavam resultados de exames, o que tornava os momentos dinâmicos e ricos para mulheres e discente, além de evitar idas desnecessárias à unidade. Compartilhavam suas experiências de vida, medos e anseios e mostravam-se agradecidas pelo momento de conversa, troca e orientações, estabelecendo um vínculo importante, com base em uma relação de confiança entre discente e gestantes.

Nessa perspectiva, estudos de Santos *et al.* (2021) salientam o papel imprescindível das tecnologias na área de saúde e a importância de profissionais capacitados para a garantia de um sistema de saúde integral e resolutivo às demandas da população. Exibe-se também a atuação universitária na produção de conhecimento científico e nas ações de educação em saúde, promovendo acesso à informação, conexão com a comunidade e entre profissionais da saúde sem estarem expostos ao risco de adoecimento pela COVID-19.

Entretanto, alguns desafios foram encontrados na implementação do plano de trabalho como a dificuldade de contato presencial, o baixo número de gestantes captadas, a inviabilidade da presença em campos de prática e a dependência dos profissionais da unidade de saúde para a oferta e divulgação do projeto de extensão.

Contudo, ainda é necessária a defesa pela continuidade da assistência, visto que em tempos de pandemia a sociedade está mais exposta a situações que impactam negativamente no bem-estar social e na qualidade de vida, trazendo à tona desigualdades. A extensão universitária pode atenuar tais condições, promovendo ações e debates relacionados à educação, saúde, direitos humanos e grupos vulneráveis (DINIZ *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÕES

As ações executadas no plano de trabalho destinaram-se ao desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, com olhar atento às gestantes atendidas, na perspectiva do gestar em um cenário com tantas incertezas, buscando promover um cuidado efetivo, aliado a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia por meio de ações firmadas nas ciências sociais e da saúde, e nos saberes populares, por meio das ações de extensão.

A teleorientação é um recurso que ganhou destaque nos últimos anos, em virtude dos avanços da tecnologia e da necessidade de encontrar uma alternativa eficaz para continuidade da assistência em saúde durante a pandemia da COVID-19.

Portanto, observa-se que as ações extensionistas descritas neste trabalho constituem-se como uma estratégia inovadora de promoção de cuidados às gestantes e puérperas. A abordagem de temas atuais como a utilização de tecnologias da informação no contexto vigente de pandemia da COVID-19

apresenta-se como fonte rica para trabalhos e pesquisas científicas e estímulo para outras alternativas inovadoras na política da atenção à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFEN. Conselho Federal De Enfermagem. **Resolução COFEN nº 634/2020:** Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem. Brasília, 26 de março de 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html#:~:text=Autoriza%20e%20normatiza%2C%20%E2%80%99Cad%20referendum,tecnol%C3%B3gicos%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

DINIZ, Emily Gabriele Marques et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

HAILEMARIAM, Shewangizaw; AGEENEHU, Wubetu; DERESE, Misganaw. Exploring COVID-19 Related Factors Influencing Antenatal Care Services Uptake: A Qualitative Study among Women in a Rural Community in Southwest Ethiopia. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 12, p. 2150132721996892, 2021. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2150132721996892>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MO, Phoenix Kit Han et al. Association of Perceived Threat, Negative Emotions, and Self-Efficacy With Mental Health and Personal Protective Behavior Among Chinese Pregnant Women During the COVID-19 Pandemic: Cross-sectional Survey Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 4, p. e24053, 2021. Disponível em: <<https://www.jmir.org/2021/4/e24053>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MOTRICO, Emma et al. Impact of the Covid-19 pandemic on perinatal mental health (Riseup-PPD-COVID-19): protocol for an international prospective cohort study. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-10330-w>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

RECIFE, Prefeitura da Cidade et al. Manual de teleassistência atende em casa: teleorientação, telemonitoramento e teleacolhimento. **Manual de teleassistência atende em casa: teleorientação, telemonitoramento e teleacolhimento**. 2020. p. 103-103. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122785/manual-atende-em-casa.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

SANTOS, Emanuel Pereira et al. Interação digital dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19. SILVA, André Ribeiro da (Organizador). **Enfermagem e COVID-19: desafios e perspectivas**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Atena Editora, p. 1-388-416. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/51763>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.